

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES – CCH  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

**MILTON CÁSSIO PIO**

**ADESÃO DE IDOSOS À VACINAÇÃO CONTRA GRIPE H1N1: UMA REVISÃO  
NARRATIVA.**

**VIÇOSA – MINAS GERAIS  
2018**

**MILTON CÁSSIO PIO**

**ADESÃO DE IDOSOS À VACINAÇÃO CONTRA GRIPE H1N1: UMA REVISÃO  
NARRATIVA.**

Monografia, apresentada ao Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Viçosa como requisito para obtenção do título de bacharel em Ciências Sociais.

Orientador: Prof. Jeferson Boechat Soares

VIÇOSA – MINAS

**2018**

## ERRATA

Pio Milton Cássio. **ADESÃO DE IDOSOS À VACINAÇÃO CONTRA GRIPE H1N1: UMA REVISÃO NARRATIVA.** 2018 - Monografia.

Universidade Federal de Viçosa – Viçosa, MG, 2018.

<b>Folha</b>	<b>Linha</b>	<b>Onde se lê</b>	<b>Leia-se</b>

**MILTON CÁSSIO PIO**

**ADESÃO DE IDOSOS À VACINAÇÃO CONTRA GRIPE H1N1: UMA REVISÃO NARRATIVA.**

**Monografia, apresentada ao Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Viçosa como requisito para obtenção do título de bacharel em Ciências Sociais.**

Data de Aprovação: Viçosa-MG, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Jeferson Boechat Soares

(Professor, Mestre, Diretor)

**Orientador** - Universidade Federal de Viçosa

---

Professor (a) Avaliador

---

Professor (a) Avaliador

A Deus, meus familiares e aos  
meus amigos  
companheiros de todas as horas

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por minha vida, família e amigos.

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

A Universidade Federal de Viçosa, pela oportunidade de fazer o curso.

Ao professor Jeferson Boechat Soares, pela orientação, apoio e  
confiança.

## RESUMO

**Objetivo geral:** Analisar os artigos/pesquisas sobre a adesão de idosos à vacinação contra o vírus influenza que contenham elementos analíticos oriundos das Ciências Sociais. **Objetivos específicos:** *Verificar quais são e o que concluem as pesquisas desenvolvidas, e apresentadas na forma de artigos. Constatar a utilização de conceitos, teorias, modelos ou categorias analíticas advindas das Ciências Sociais. Certificar a utilização das ciências sociais como base para o estudo do tema com consideração de análises ou investigações a respeito da subjetividade (crenças, opiniões, ideias) dos idosos.* **Metodologia:** traçamos um cronograma para execução de atividades e orientações acadêmicas e adotamos o método de Revisão narrativa, pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo para análise da literatura específica. **Resultados:** A revisão narrativa desenvolvida neste trabalho de conclusão de curso baseou-se em um material bibliográfico relativamente pequeno. Porém, identificamos cinco artigos/pesquisa que tratam da adesão de pessoas idosas à vacinação contra gripe, desses apenas um aproximou mais do nosso problema de pesquisa, embora tratar numa abordagem de psicologia social com técnica de pesquisa qualitativa. **Conclusões:** Reconhecimento quanto a necessidade de maior sustentação teórica para os estudos sobre adesão à vacinação, ou seja, mais interdisciplinaridade entre a área da saúde pública e as ciências sociais. Constatação de que as ciências sociais não são comumente acionadas para elaboração de projetos de pesquisa da área de saúde pública; deixando de utilizar diversas técnicas de pesquisa, conceitos teóricos entre outros instrumentos analíticos destas ciências. E os estudos mostram que a ciências sociais não fazem parte da base teórica das pesquisas em saúde pública. Assim, o presente trabalho de conclusão de curso alerta que no próximo ano completam dez anos da Declaração de “Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) por causa do vírus H1N1, proferida pela Organização Mundial de Saúde (OMS)”. Oportunidade para novas pesquisas, debates e conhecimento, sobretudo no que se refere à adesão de idosos à vacinação contra Influenza, o vírus da gripe.

**Palavras chave:** Vacinação de idosos, vírus influenza, adesão à vacinação, sociologia, antropologia, ciência política, campanha de vacinação

## ABSTRACT

**General objective:** to analyze the articles/research on the adhesion of elderly vaccination against the influenza virus containing analytical elements from the social sciences. Specific objectives: to check what they are and what they conclude the researches developed, and presented in the form of articles. Note the use of concepts, theories, models or analytical categories related to the social sciences. Make sure the use of the social sciences as a foundation for the study of the subject with consideration of analyses or investigations regarding subjectivity (beliefs, opinions, ideas) of the elderly. **Methodology:** we draw a timeline for implementation of activities and academic guidelines and adopt the method of Review, narrative bibliographical research of qualitative character for analysis of specific literature. **Results:** the narrative developed in this review work of conclusion of course was based on a relatively small bibliographic material. However, we identified five articles/research dealing with the accession of elderly vaccination against influenza, of these only one approached our research problem, although dealing with a social psychology approach to qualitative research technique. **Conclusions:** recognition as the need for further theoretical support for studies on adherence to vaccination, more interdisciplinary between the area of public health and the social sciences. Finding that the social sciences are not commonly triggered to elaboration of research projects in the area of public health; failing to use various search techniques, theoretical concepts among other analytical instruments of these sciences. And studies show that the social sciences are not part of the theoretical basis of the research in public health. Thus, the present work.

**Key words:** elderly, vaccination, influenza virus vaccination membership, sociology, anthropology, political science, the vaccination campaign



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA.....</b>	<b>11</b>
<b>3 AS CIÊNCIAS SOCIAIS E OS ESTUDOS SOBRE SAÚDE.....</b>	<b>14</b>
<b>4 DELIMITAÇÃO DO TEMA E DO PROBLEMA DE PESQUISA.....</b>	<b>16</b>
<b>5 METODOLOGIA.....</b>	<b>18</b>
<b>6 PROCEDIMENTO PARA PROCURA E SELEÇÃO DE MATERIAL BIBLIOGRÁFICO.....</b>	<b>20</b>
<b>7 RESULTADO E DISCUSSÃO.....</b>	<b>22</b>
<b>8 CONTEÚDOS DOS ARTIGOS SELECIONADOS.....</b>	<b>24</b>
<b>9 ARTIGOS/TÉCNICA DE PESQUISA UTILIZADA.....</b>	<b>24</b>
<b>10 CONCLUSÃO.....</b>	<b>40</b>
<b>11 BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>43</b>

## 1) INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como tema a adesão de pessoas da terceira idade à vacinação contra o vírus influenza (vírus da gripe) e como tal adesão tem sido estudada cientificamente, considerando a possibilidade de utilização das Ciências Sociais para o entendimento da adesão ou não adesão dos idosos à vacinação. Trata-se de um esforço de pesquisa dentro dos cânones e objetivos do chamado trabalho de revisão normativa o qual será especificado mais abaixo. A pesquisa aqui apresentada procura abranger a temática de saúde pública e sua intercessão com as ciências sociais, seja Antropologia, Ciência Política ou Sociologia. Especificamente, através da revisão normativa, procura-se descobrir o quanto certos conceitos, categorias analíticas ou teorias vigentes no campo das Ciências Sociais podem contribuir para o entendimento a respeito da adesão de idosos à vacinação ou, conseqüentemente, a compreensão das razões ou motivos para a não adesão à vacinação.

Optou-se pela realização de uma revisão normativa em função da carência de tempo disponível para a realização de uma pesquisa de campo, por exemplo, nos postos do Programa Saúde da Família (PSF) de Viçosa. Apesar dessa limitação de tempo, considera-se que a estratégia de revisão normativa seja adequada aos propósitos deste trabalho de conclusão de curso (bacharelado). A inspiração para a escolha do tema deste trabalho advém da experiência profissional do autor e sua atuação na Secretaria Municipal de Saúde de Viçosa como Técnico de Enfermagem.

Este trabalho de conclusão de curso está organizado da seguinte forma:

- i. Seção II, “Tema e Problema de Pesquisa” contendo: considerações gerais sobre a importância da vacinação para os idosos; apontamentos sobre a importância das ciências sociais para o estudo da saúde, notadamente da saúde coletiva ou pública; uma apresentação do tema e do problema de pesquisa.
- ii. “Seção III, Metodologia”, contendo a descrição e explicitação do método de revisão narrativa.
- iii. Seção IV, com a apresentação dos resultados da pesquisa.
- iv. Seção V, contendo a conclusão do trabalho.

## **II) TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA**

### **A) A Importância da Vacinação Contra o Vírus Influenza Para a Terceira Idade**

Considerando o campo específico das ciências da saúde, a vacinação contra o vírus influenza para idosos é considerada uma forma eficaz de prevenção, assim como um meio adequado para a experiência de qualidade de vida. A imunização contra o contágio do vírus influenza contribui para a minimização das complicações de saúde típicas da terceira idade, inda mais se for considerado que tal contágio pode ser letal caso o estado de saúde de um idoso esteja por demais previamente comprometido. Conforme o Protocolo Estadual de Vigilância e Assistência aos Casos de Influenza Pandêmica (H1N1), do Estado de Minas Gerais “*a Influenza é uma infecção viral que afeta principalmente as vias aéreas superiores e ocasionalmente, as inferiores*” (2009:7). Além disto, deve-se salientar que são conhecidos três tipos de vírus da Influenza: A; B e C e que o tipo A é o mais mutável. O vírus H1N1 é uma das mutações do influenza tipo A.

O envelhecimento populacional é um fenômeno verificado em escala global. O Brasil, em particular, ocupava, em 1950, o 16º lugar no ranking mundial, com 2,2 milhões de idosos. Já no ano de 1985, verificou-se a existência de 8,9 milhões de idosos, sendo que o país já ocupava o 11º lugar. Estima-se que, entre 1950 e 2015 a população do país aumentará aproximadamente cinco vezes, mas a população de idosos aumentará quinze vezes (Veras, 1987). Neste quadro de envelhecimento da população, o vírus influenza se apresenta como agente infeccioso de grande periculosidade dado os efeitos danosos que pode causar à saúde daqueles que, potencialmente, se encontram em situação de maior vulnerabilidade biológica.

O vírus influenza, que apresenta várias mutações, tem sido causa de grande preocupação de organismos de saúde, a começar pela Organização Mundial de Saúde a qual, em 2009, Declarou “Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) por causa do vírus H1N1, uma variação do vírus influenza com grande poder de contágio e infecção (Duarte, 2015)”.

Ao aproximar o inverno começa também a preocupação da população com a gripe, porque é nessa estação do ano que o vírus da gripe propaga mais rapidamente devido às baixas temperaturas que propiciam a reprodução do vírus influenza e sua alta transmissibilidade; levando várias pessoas ao sofrimento, principalmente crianças e idosos. Para enfrentar este problema de saúde pública, no Brasil, através do Ministério da Saúde, desde o ano de 1999 é oferecido à população a imunização (vacina) contra o vírus influenza.

Na época em que a Organização Mundial de Saúde decretou o ESPII, o Brasil, o Ministério da Saúde (MS) a fim de dar uma resposta à situação da pandemia, didaticamente a dividiu em duas fases, epidemiológicas e operacionais distintas: fase de contenção e fase de mitigação. Chama-se de fase de contenção ao

período da disseminação do vírus no mundo e os casos tinham alguma relação com as viagens internacionais. Já a fase de mitigação, é o período compreendido a partir da semana epidemiológica (SE), após a declaração de transmissão sustentada do vírus da Influenza Pandêmica em todo território nacional.

Ainda de acordo com o Protocolo Estadual de Vigilância e Assistência aos Casos de Influenza Pandêmica (H1N1), do Estado de Minas Gerais, foi constatado que no Brasil, e no mundo, a situação epidemiológica se caracterizava por uma pandemia com predominância de casos clinicamente leves e baixa letalidade, aspectos favoráveis à recombinação genética, propícios à formação de novas ondas epidêmicas, além de alteração de sua virulência. Responsável por vários casos de complicações de doenças e quadro de internações, principalmente em populações vulneráveis como idosos e crianças. Diante desse fato preocupante, o Ministério da Saúde (MS) articula algumas diretrizes como, por exemplo, o monitoramento das internações e da mortalidade por influenza e pneumonia. Embora, atualmente, a situação esteja sob controle, isto é os casos de contágio pelo vírus estão dentro dos limites aceitáveis pelo Ministério da Saúde. Requer manter a vigilância e todos os recursos empregados nos últimos anos para combater a epidemia de gripe; como a campanha de vacinação da população-alvo todos os anos e orientação quanto ao cuidado pessoal, ou seja, o hábito correto de higienização das mãos, sobretudo em locais públicos de grande circulação de pessoas. E observa-se que embora diante de um sério problema de saúde pública e a cobertura vacinal serem o melhor recurso atualmente empregado para se proteger, verifica-se que vários idosos não aderem à vacinação contra gripe H1N1. Decisão que pode contribuir para o aumento de registro de internações hospitalares e mortes de pessoas, inclusive crianças. Daufenbach afirma (2014:10): *“No Brasil, no período de 1992 a 2006, foram*

*notificados ao Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) em torno de quatro milhões e trezentas mil hospitalizações por causas relacionadas à influenza na população com 60 e mais anos de idade com um coeficiente anual médio de morbidade hospitalar de 22,0 hospitalizações por causas relacionadas à influenza por mil idosos”.*

## **B) As Ciências Sociais e os Estudos Sobre Saúde**

Uma vez identificados alguns elementos referentes à importância da vacinação contra o vírus influenza, cumpre apresentar algumas considerações a respeito da relação entre o estudo da saúde coletiva ou pública e as Ciências Sociais. Segundo Loyola (2012), visto que a “saúde coletiva” indica o estudo das condições saúde de uma dada população, ou seja, de uma coletividade, faz-se necessário considerar as Ciências Sociais, e as Ciências Humanas em geral, como a base mesma dos estudos. Segundo a autora (2012:10), a presença “*das Ciências Sociais e das Ciências Humanas na saúde coletiva, mais do que importante, é a base da mesma, cimento que constitui e alicerça a área*”. Este reconhecimento é significativo, pois o presente trabalho visa fazer, exatamente, um levantamento da contribuição das Ciências Sociais para o estudo da adesão de idosos à vacinação contra o vírus influenza. Deve-se considerar que a vacinação de idosos é uma questão das mais relevantes para a saúde coletiva.

Quanto à relevância das Ciências Sociais para o estudo e para as próprias ações práticas relativas à saúde coletiva, Loyola (op. cit.) define claramente algumas propostas que, se implementadas, poderiam firmar definitivamente uma relação de interdisciplinaridade. Dentre tais propostas, destacam-se:

- a. Reforçar a formação teórica e metodológica em ciências sociais no ensino de saúde coletiva, contribuindo para o aperfeiçoamento das pesquisas e da atividade dos profissionais da área;
- b. Demandar que as Ciências Sociais (Sociologia, Antropologia, Ciência Política), bem como História e a Filosofia, sejam incorporadas, incluídas como uma subárea da Saúde Coletiva. Isto permitiria, por exemplo, que se diminuíssem os conflitos entre as áreas médicas e as sociais que compõem a área geral das Ciências da Saúde;
- c. A incorporação das Ciências Sociais como uma subárea garantiria aos profissionais da saúde que se dedicam ao ensino, pesquisa ou atividade profissional, que tenham atuação “social” possam ser efetivamente reconhecidos e possam participar em melhores condições da distribuição de recursos (principalmente para pesquisa);
- d. Estabelecer uma frente de luta com relação ao predomínio de explicações biológicas sobre doença e saúde, considerando que tais explicações podem servir de fundamento para a defesa de normas e comportamentos sociais tidos como retrógrados.

Em particular, no que tange à possibilidade de interdisciplinaridade, é possível destacar, por exemplo, a contribuição da Ciência Política para o estudo da saúde coletiva, notadamente no que tange à avaliação da implementação de políticas públicas. Neste sentido, a título de exemplo, destaca-se o estudo de Machado et. al (2015), que versa sobre o fenômeno da descontinuidade político-administrativa em municípios e o seus efeitos sobre as políticas de saúde. Neste estudo, avaliam-se os efeitos do início de um novo mandato político, de prefeito e vereadores, em um

pequeno município de Minas Gerais. Verificou-se a ocorrência do fenômeno da descontinuidade político-administrativa, ou seja, a administração municipal, operando com base em cargos de confiança, não foi capaz de manter programas de saúde, como o funcionamento do PSF e o atendimento específico aos idosos por causa da própria troca de cargos ocorrida em função do novo período político iniciado com a posse do prefeito e dos vereadores. Neste estudo, constatou-se que certas condições de ordem política impactam diretamente sobre a oferta de serviços de saúde à população.

### **C) Delimitação do Tema e do problema de Pesquisa**

Conforme anteriormente alegado, a atuação profissional do autor no exercício e cargo público junto à Secretaria Municipal de Saúde serviu de base para uma possível escolha de tema referente à “Saúde Pública”. Em particular, um fenômeno destacou-se, de certa forma “prendendo” a atenção do autor: a adesão pouco significativa de idosos à vacinação contra o vírus influenza. Certas questões tornaram-se muito presentes no cotidiano de atuação profissional, a saber:

a) “Quais as razões subjetivas, motivos, crenças, opiniões, que levam pessoas da terceira idade à recusa da vacinação?”

b) “As campanhas de vacinação não conseguem gerar convencimento suficiente junto às pessoas da terceira idade? Por que não conseguem?”

c) “Quais argumentos poderiam ser usados para convencer mais efetivamente pessoas da terceira idade?”

Em particular, a primeira questão acima apresentada, que problematiza a questão da subjetividade, motivou o autor a desenvolver pesquisa sobre a adesão à vacinação. Todavia, uma barreira objetiva, um impedimento, logo se manifestou: as



dificuldades inerentes ao cotidiano de um estudante de bacharelado que desempenha atividades profissionais que ocupam significativamente o tempo disponível e necessário para a realização de pesquisa empírica.

Ante as dificuldades e limitações, foi feita uma opção: desenvolver uma pesquisa de caráter bibliográfico, uma revisão narrativa, que é um procedimento científico largamente utilizado nas ciências que compõem a “área da saúde”. A escolha do procedimento de revisão narrativa determinou, por sua vez, que fosse abandonado a intenção de realização de uma pesquisa empírica, passando a pesquisa a ser considerada com base nos objetivos possíveis e cabíveis em uma revisão narrativa.

O problema de pesquisa finalmente definido diz respeito ao cenário institucional das pesquisas científicas sobre adesão de idosos à vacinação contra o vírus influenza. Ou seja, o problema de pesquisa foi definido da seguinte forma: *Quais são e o que concluem as pesquisas desenvolvidas, e apresentadas na forma de artigos científicos, a respeito da adesão de idosos à vacinação contra o influenza?*

Além de problema de identificar o teor das pesquisas (e, portanto, dos artigos científicos), dois questionamentos surgiram após a escolha do tema, a saber:

- i. Nas pesquisas (artigos) sobre o tema escolhido, são utilizados conceitos, teorias ou categorias analíticas oriundas do campo das ciências sociais?
- ii. Se as ciências sociais são utilizadas como base para o estudo do tema, foram realizadas análises ou investigações a respeito da subjetividade (crenças, opiniões, ideias) dos idosos?

A escolha pela utilização da revisão narrativa foi uma forma de sanar as dificuldades e limitações de tempo. A seguir, serão apresentadas as características do método de revisão narrativa e os objetivos da pesquisa.

### III) METODOLOGIA

Uma revisão narrativa é, segundo Rother (2007: 01), apropriada para apresentar ou discutir o “estado da arte de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou metodológico”. Segundo Carneiro e Cordeiro et. al. (2015: 267): “As revisões narrativas não adotam os critérios a priori para a seleção das publicações. Tratam-se, basicamente, da interpretação da literatura existente de um determinado assunto de acordo com análise crítica pessoal do autor”.

A escolha da revisão narrativa, todavia, acarretou um problema para a operacionalização da pesquisa: a inexistência de critérios a priori para a seleção do material bibliográfico a ser pesquisado significaria a possibilidade de gasto excessivo de tempo, um risco para a efetividade do trabalho, ainda mais que a limitação de tempo apresentava-se como fator determinante da escolha de um trabalho de revisão. A solução encontrada para garantir a efetividade do trabalho foi a utilização do Protocolo Prisma (Moher et al, 2015).

O Protocolo Prisma é, na verdade, um roteiro analítico internacionalmente aceito e praticado em trabalhos de revisão. Todavia, ele é utilizado em um tipo específico de revisão chamado de “*revisão sistemática*”. Basicamente, os trabalhos de revisão sistemática têm como finalidade o levantamento e análise de conclusões de pesquisas (publicadas em artigos) de caráter quantitativo. Uma revisão sistemática compara os resultados de várias pesquisas quantitativas, notadamente

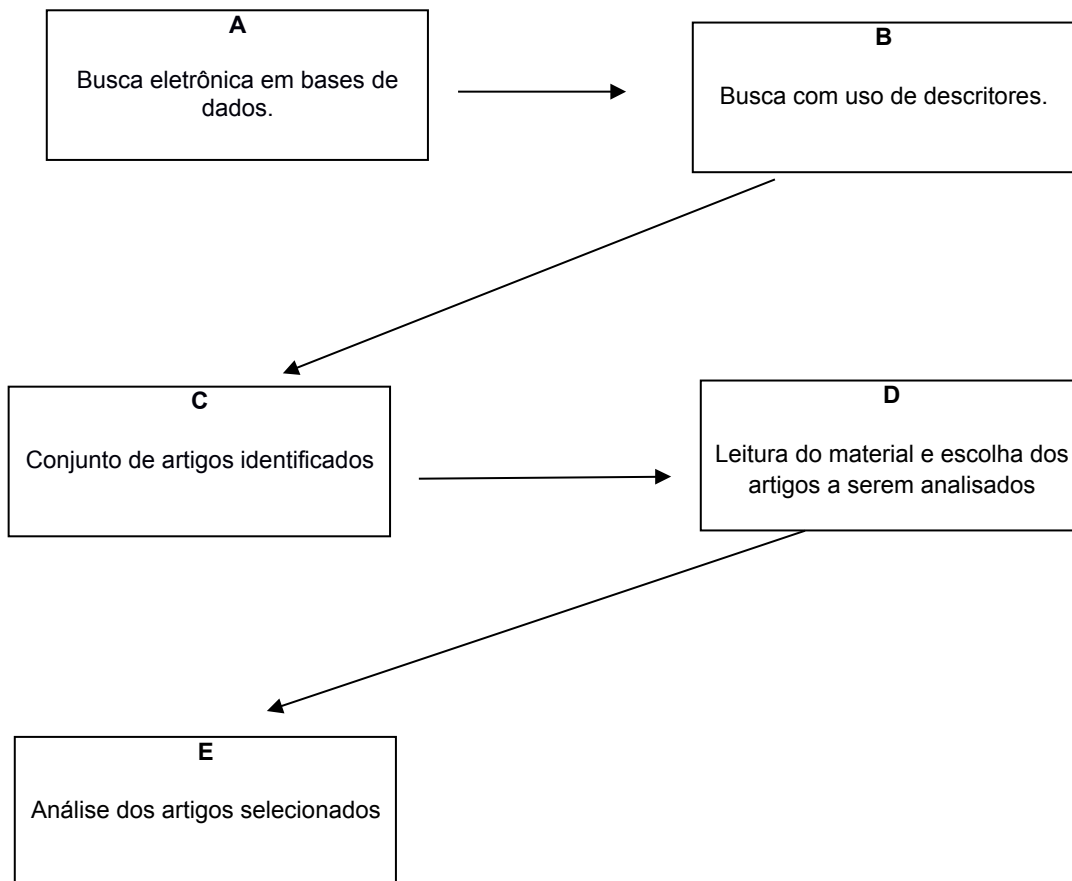
as que se utilizam de análises estatísticas. Rother (op. cit.) indica que a “*revisão sistemática*” é comumente usada na área saúde para a realização de levantamentos e sínteses relativas a pesquisas de carácter clínico.

Apesar do procedimento utilizado no presente trabalho de conclusão de curso ser de carácter qualitativo e, portanto, diferente das pesquisas passíveis de análise através de uma “*revisão sistemática*”, fez-se a opção pelo Protocolo Prisma na medida em que o mesmo permite rigor quanto à investigação da literatura (artigos) científicos sobre o tema da adesão de idosos à vacinação contra o vírus influenza. Este rigor incide positivamente sobre o uso e disposição do tempo disponível para a realização do presente trabalho de conclusão de curso.

A utilização do Protocolo Prisma em um trabalho de revisão narrativa, todavia, não constitui algo inédito. A título de exemplo, pode-se citar Lessa et. al. (2015), que utilizou o Protocolo em um trabalho de revisão narrativa sobre políticas públicas de saúde. Como anteriormente mencionado, tal utilização contribui para maior rigor e precisão no trabalho de pesquisa da bibliografia (artigos) a ser analisada.

Abaixo, na Figura 1, encontra-se a definição dos procedimentos de procura e seleção do material que será analisado, na forma de um fluxograma estabelecido com base no Protocolo Prisma. Este fluxograma tornou possível o acesso à base de dados, os portais que contém os artigos científicos da área da saúde

**FIGURA 1**  
**PROCEDIMENTO PARA A PROCURA E SELEÇÃO DE MATERIAL**  
**BIBLIOGRÁFICO**



A pesquisa realizada com base no Protocolo Prisma foi realizada no início do ano de 2017, e teve início (etapa A) com a seleção da base de dados que, no caso, são os portais eletrônicos que guardam as revistas científicas da área da saúde, as saber: SciELO, MEDLINE, LILACS, Publimed, Biblioteca Cochrane. Foram procurados artigos científicos redigidos em português e que se referem a pesquisa realizada em território nacional.

Para se realizar a pesquisa usam-se descritores (etapa B), palavras-chave com as quais é possível uma primeira seleção de artigos científicos. A escolha desses descritores deve adequar-se a um problema de pesquisa. O problema escolhido foi: *“A pesquisa sobre vacinação de idosos contra o vírus influenza utiliza conceitos, teorias, modelos ou categorias analíticas advindas das Ciências Sociais?”* Foram usados os seguintes descritores: vacinação de idosos, vírus influenza, adesão à vacinação, Antropologia, Sociologia, Ciência Política, campanha de vacinação.

Uma vez definidos os descritores, a base de dados foi acessada e uma primeira seleção de artigos foi feita (etapa C). Tais artigos foram analisados (pela leitura do resumo e conclusões (etapa D). Desta análise prévia foram selecionados os artigos científicos cujos conteúdos adequam-se ou podem responder ao problema de pesquisa.

Assim, o objetivo geral da presente revisão narrativa é: analisar os artigos/pesquisas sobre a adesão de idosos à vacinação contra o vírus influenza que contenham elementos analíticos oriundos das Ciências Sociais.

Deve-se salientar que os artigos inicialmente selecionados (etapa C), foram analisados (etapa D) considerando alguns critérios de exclusão. O primeiro critério fundamental, utilizou-se a já mencionada utilização de instrumentos analíticos oriundos das Ciências Sociais. Assim, artigos/pesquisas que não se utilizaram destes instrumentos analíticos foram descartados. Além disto, foram descartados artigos/pesquisas com dados secundários ou com reflexões estritamente teórico-conceituais.

A seguir, serão apresentados os resultados da pesquisa desenvolvida para o presente Trabalho de Conclusão de Curso.

## **IV- RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **A) A Seleção dos Artigos**

Seguindo o roteiro analítico estabelecido pelo Protocolo Prisma, com os descritores acima mencionados (vacinação de idosos, vírus influenza, adesão à vacinação, Antropologia, Sociologia, Ciência Política, campanha de vacinação), teve-se acesso, inicialmente a um conjunto de 274 artigos. Após minuciosa leitura e avaliação dos respectivos resumos, um processo demorado, e com base nos critérios de exclusão acima indicados (ausência de instrumentos analíticos das Ciências Sociais, pesquisa com dados secundários, reflexões estritamente teóricas), o resultado foi bastante precário. Tornou-se evidente que os instrumentos analíticos das Ciências Sociais (conceitos, teorias, categorias de análise) não são usados comumente nos estudos sobre adesão à vacinação.

O que foi possível inferir com base nas análises feitas na etapa D diz respeito aos fatores que influenciam na adesão (e não adesão) dos idosos à vacinação. Ou seja, foram encontrados estudos que procuraram revelar fatores, e dentre eles, opiniões, crenças ou expectativas dos idosos quanto à vacinação.

Assim, foram selecionados cinco artigos para a análise de conteúdo. Este resultado talvez não fosse tão limitado se a pesquisa tivesse sido direcionada para um tema mais abrangente. Talvez se o tema da revisão narrativa fosse o uso de instrumentos analíticos das Ciências Sociais para o estudo da saúde dos idosos, o resultado seria mais abrangente. Seja como for, após a etapa D da pesquisa bibliográfica, optou-se por selecionar os artigos/pesquisas que tratam dos fatores da adesão ou não adesão (destacando-se as crenças, opiniões, expectativas ou hábitos já incorporados pelos idosos). No Quadro 1, abaixo, os artigos selecionados são

apresentados, considerando: título, ano de realização da pesquisa e local de realização da pesquisa. Após a apresentação, na parte B, os conteúdos dos respectivos artigos serão apresentados considerando: objetivo geral e objetivos específicos, base de dados e técnicas de pesquisa utilizadas e conclusões.

**QUADRO 1**  
**ARTIGOS/PESQUISAS SELECIONADAS**

<b>Título do Artigo</b>	<b>Ano de Realização da Pesquisa</b>	<b>Local de Realização da Pesquisa</b>
Adesão à vacina de influenza na área urbana de Aquidauana (MS) coberta pelo Programa Saúde da Família.	2005	Município de Aquidauana, Estado do Mato Grosso do Sul
Representação dos idosos sobre a vacina da gripe	2010	Município de Petrolina, Estado de Pernambuco
A percepção do idoso sobre a vacina contra influenza	2008	Município de Timon, Estado do Maranhão
Fatores associados à adesão à vacinação em idosos não institucionalizados em São Paulo, Brasil	2006	Município de São Paulo, Estado de São Paulo
Fatores associados à vacinação contra a gripe na região metropolitana de Belo Horizonte	2003	Região Metropolitana de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais.

## **B – Conteúdo dos Artigos Seleccionados**

### **B.1. “Adesão à vacina de influenza na área urbana de Aquidauana-MS coberta pelo Programa Saúde da Família”**

O objetivo da pesquisa, realizada em 2005, foi identificar, entre a população com 60 anos de idade ou mais, assistida pelas equipes do Programa Saúde da Família, na área urbana do município de Aquidauana – MS, os fatores que influenciaram, dificultaram, ou influíram na adesão à vacina contra o vírus influenza. A pesquisa visou, igualmente entender os fatores com vistas à possibilidade de se proporem ações no sentido de conscientizar a população quanto à importância da vacinação, a fim de garantir uma melhor cobertura vacinal da população-alvo no município.

Como objetivo específico da pesquisa, destacam-se: a caracterização da população segundo sexo, idade e grau de escolaridade; o levantamento acerca do conhecimento da população em relação à vacina; a caracterização dos padrões e meios de acesso da população à vacina.

Foi selecionada uma amostra de 292 indivíduos de um universo de 1304 idosos cadastrados. A pesquisa, foi fundamentada na utilização de questionários, os quais foram aplicados em cinco unidades do PSF do município de Aquidauana.

Quanto às conclusões da pesquisa, destacam-se os seguintes elementos:

- a. Em três das cinco unidades pesquisadas, foi maior a concentração mulheres;
- b. A faixa etária que detêm o maior número de idosos é a dos 65 anos aos 70 anos. (35,4%).



- c. A maior concentração dos idosos pesquisados não possui qualquer escolaridade ou o ensino fundamental incompleto, sendo este um fator que dificulta a compreensão da importância da vacina.
- d. Todos (100%) disseram que sabiam da existência da vacina contra gripe.
- e. Dentre os idosos entrevistados, 49,2% não possui cartão de vacina, e 31,6% dos entrevistados declararam que não aceitam a vacina.
- f. O medo foi o motivo mais frequente da não aceitação da vacina, e ele está relacionado com a baixa escolaridade e a dificuldade de entendimento do risco/benefício da vacina.
- g. Dos entrevistados que aceitam a vacina, a prevenção como principal motivo de aceitação.
- h. Os Agentes Comunitários de Saúde desempenham um papel estratégico na orientação e divulgação quanto à necessidade de vacinação.
- i. Houve um crescimento do número de idosos que aceitam a vacina. Esse crescimento está relacionado com a implantação das unidades de PSF no município.
- j. A televisão e o rádio são meios importantes de divulgação, já cartazes e faixas de rua apesar de usados com frequência, não produzem sobre o idoso o efeito desejado.
- k. Foram citados, por um pequeno número de idosos, poucos fatores que representam dificuldade de acesso à vacina. Entretanto, a despeito de não serem reconhecidas dificuldades ou limitações pela maioria dos entrevistados, isso não garantiu a cobertura desejada de, pelo menos, 70% da população maior de 60 anos de idade, meta do Ministério da Saúde.

## **B.2. “Representação de Idosos Sobre a Vacina da Gripe”**

O objetivo da pesquisa, realizada em 2010, foi conhecer as representações sociais sobre saúde e imunização para idosos vacinados e não vacinados contra vírus influenza. O referencial teórico utilizado foi: a Teoria das Representações Sociais. A pesquisa foi realizada com 30 idosos, 15 vacinados e 15 não vacinados. Foram utilizadas as técnicas de pesquisa como instrumento de coleta: entrevista individual com uso de questionário e do Teste de Associação Livre de Palavras (TALP).

Quanto ao Teste de Associação Livre de Palavras, ele se caracteriza por ser um instrumento que permite a revelação da atribuição de significados por meio de respostas verbais (curtas) dadas, após alguma afirmação do entrevistador, durante o processo de entrevista. Na pesquisa, o uso da TALP se deu da seguinte maneira: o entrevistador enunciou a expressão vacina “vacina contra a gripe”.

Quanto às conclusões da pesquisa, tem-se o seguinte:

- a. Os idosos vacinados representaram a saúde como sinônimo de bem-estar, que possibilita a manutenção das atividades cotidianas. A vacina é considerada como algo útil e necessário para a preservação da saúde.
- b. Os idosos não vacinados consideram a saúde como um algo que depende da vontade divina, não sendo plausível ou necessário maiores cuidados. A vacina é considerada como algo que, de fato, pode proteger, mas que causa muitas reações indesejáveis, sendo melhor, portanto, evitá-la.
- c. De maneira geral, os idosos que fizeram parte deste estudo foram bastante heterogêneos quando comparados os dois grupos. Aqueles que aderiram à vacinação contra a gripe são mais velhos, em maioria mulheres e não mais trabalham. Já os não vacinados são mais jovens, com maior proporção de homens do que o grupo

anterior, e com mais pessoas inseridas no mercado de trabalho. Essas características do grupo permitem inferir que os idosos vacinados sentem-se mais saudáveis que os não vacinados, o que de certa forma influencia suas representações e suas práticas sobre saúde e vacina.

d. Para os idosos que foram vacinados nas campanhas anuais, a concepção de saúde teve como núcleo central a categoria “viver bem”, representada como algo que a velhice não destrói caso os hábitos de vida de cada um contribuam para tal. Atividade de lazer, independência e autonomia ligam-se a essa concepção, contrariando os pressupostos de que a senescência traz consigo a ideia de inutilidade que por muitos se difundia.

e. Diante dos resultados encontrados, a pesquisa conclui que estratégias utilizadas para a captação de idosos no intuito da adesão à vacinação sejam avaliadas, discutindo modos de viver bem e a importância da prevenção em saúde, desmitificando o ideário de que a vacina antigripal provoque efeitos colaterais graves

### **B.3. “A percepção do idoso sobre a vacina contra influenza”**

O objetivo da pesquisa realizada em 2008 foi conhecer a percepção do idoso acerca da vacina contra influenza, identificar a aceitação da vacina e descrever como interpretam informações da Campanha de vacinação. Essa pesquisa realizada em Timon – MA contou com 109 idosos residentes no município. Para o tratamento dos dados coletados utilizou um estudo exploratório com abordagem quantitativa que se caracterizava como uma pesquisa de campo financiada pelo Programa de Bolsa de Iniciação Científica/UFPI. A técnica utilizada foi a entrevista com aplicação de formulário. A coleta de dados se deu entre os idosos cadastrados na Equipe

Estratégia Saúde da Família do bairro Parque Piauí situado na cidade de Timon - MA. Considerou o discurso de 65 idosos em decorrência da saturação das falas separadas entre homem e mulher. Observou-se que a participação na campanha de 2008 está abaixo do preconizado pelo Ministério da Saúde e que entre os que vacinaram a maioria sentiu-se satisfeita com os efeitos da vacina. O idoso é alvo da campanha por representar a faixa etária em que há maior índice de internações e óbitos decorrentes de complicações advindas da gripe. O tamanho amostral foi calculado pela amostragem aleatória simples, tomando por base a população de idosos da área da ESF em estudo (n=150), com erro tolerável de 5% e intervalo de 95%. A pesquisa chegou aos seguintes resultados: Dos 109 idosos pesquisados, 89 deles (81,6%) estão na faixa etária entre 60 e 79 anos e 20 idosos estão na faixa etária entre 80 e 100 anos de idade, 71 entrevistados (65,1%) representam o sexo feminino e 38 idosos (34,9%) correspondem ao sexo masculino. Com relação à escolaridade, 39,5% (43 idosos) afirmam serem analfabetos e 58 idosos (53,2%) afirmam possuir o ensino fundamental completo. Quanta a renda (64,2%); 70 idosos recebem até um salário mínimo (SM) seis recebem mais de dois SM, 12 não informaram a renda. Estado Civil. 64 idosos (58,7%) são casados, 33% (36 idosos) viúvos, quatro idosos são separados e são solteiros. Dos 109 entrevistados, 45 idosos (41,3%) não aderiram à Campanha de vacinação de 2008, enquanto 64 idosos (58,7%) tomaram a vacina contra a influenza em 2008, 58 mulheres e 33 homens afirmaram ter pretensão de participar da próxima Campanha anual, 18 idosos não tem pretensão de participar da próxima Campanha anual; 95 idosos (87,2%) acreditam na eficácia da vacina contra 14 idosos (12,8%) que foram contrários, 69 idosos não acreditam no aparecimento de efeitos colaterais após a vacinação, enquanto 40 idosos acreditam

no aparecimento de efeitos como febre baixa e dor no local da vacina. Na análise qualitativa formaram-se três categorias de análises, a saber: aceitação positiva da vacina contra influenza; dificuldades de adesão à vacina contra influenza; desconfiança, boatos negativos sobre a vacina contra influenza.

Quanto à discussão da pesquisa, verificaram-se os seguintes aspectos:

- a. Escolaridade. Constatou que tais resultados podem ser atribuídos às características da sociedade e as políticas de educação prevalentes nas décadas de 1930 e 1940, quando o acesso à escola era muito restrito.
- b. Renda. Os idosos aposentados representam um dos segmentos sociais com maior estabilidade, tornando-se crescente o número de casos em que esses se responsabilizam pela manutenção de seus familiares.
- c. Gênero. A feminização da velhice é identificada em vários estudos estatísticos e demográficos. Esse fato é explicado por conta das diferenças na exposição aos riscos ocupacionais, maiores taxas de mortalidade por causas externas entre os homens. Diferenças no consumo de tabaco e álcool e cuidados, ou seja, as mulheres utilizam os serviços de saúde com maior frequência.

Atualmente, preconiza-se a vacinação contra influenza a 80% da população idosa. Nessa amostra pode notar 58,7% de vacinação em uma amostra de 109 idosos. Apesar das Campanhas de divulgação muitos idosos ainda não aderiram a essa prática no país. Isso se deve à existência de inúmeros fatores que interferem na adesão dos idosos à vacinação contra influenza, como medo, má ou insuficiente informação, falta de motivação e até crendices e tabus. Efeitos colaterais decorrentes da vacinação como febre baixa e dor no local da vacina. Depende da idade, da imunidade do paciente e do grau de similaridade entre as linhas virais incluídas nas vacinas e as que circulam durante a temporada de influenza.

A pesquisa permitiu uma análise qualitativa dos seguintes pontos:

a. Aceitação positiva da vacina contra influenza; Mostrou os resultados tanto das campanhas da mídia quanto das ações dos serviços locais de saúde.

b. Quanto os efeitos da vacina no organismo constatou-se que muitos idosos reconhecem a importância da vacina ao relatarem satisfação bem-estar e por não griparem após a vacinação. Encontraram-se falas retratando a incidência de gripe, porém menos severa. Nesse contexto, o MS divulgou que a vacina provê proteção de aproximadamente 50% dos idosos vacinados significando que esses apresentam imunidade parcial, reduzindo a possibilidade de adquirirem as formas mais graves da enfermidade.

Quanto à dificuldade de adesão à vacina contra influenza, apesar de a maioria dos idosos expressarem adesão positiva à vacinação, ainda se pode considerar o percentual de 41,3% de não aceitação extremamente significativo, para uma prática preventiva de comprovada importância. A vacina não previne a doença em 100% dos indivíduos vacinados, porém pode reduzir o risco das serias complicações advindas dessa enfermidade como óbitos. A finalidade da vacinação para a população idosa mostra ações que impliquem em uma maior adesão dos idosos à campanha de vacinação. O MS afirma que não há como a vacina provocar gripe, porque ela não contém vírus vivos. Outros estudos reafirmam que a vacina é bastante segura, mas mostram alguns efeitos comuns tais como febre baixa em aproximadamente 30% dos vacinados, dor e eritema local da vacina que pode ocorrer no primeiro e segundo dias e durar até dois dias. Dentro do contexto que os idosos afirmam presença da gripe forte após a vacinação ou outras reações, ocorre a descrença na vacina e a procedente não adesão dos idosos às campanhas de vacinação. Requer então melhorar as ações educativas nessa área, visto que o

surgimento de sintomas pós-vacinais do tipo gripe não são consequências da vacina contra influenza. Quanto às desconfianças e boatos negativos sobre a vacina contra influenza. Nota-se a existência de impressões nas opiniões dos idosos sobre a vacina o que motiva a resistência e traz dificuldades a execução da Campanha. Um exemplo é a contrainformação divulgada no imaginário, segundo a qual o governo utilizaria a vacina contra influenza com a finalidade de matar os idosos e assim reduzir o número de aposentados. Considerando-se os pensamentos e o grau de conhecimento da população reforça-se a importância das práticas educativas em saúde baseadas na comunicação e nos esquemas de abordagem aos idosos, utilizadas pelos profissionais da saúde.

Quanto às conclusões do trabalho, a pesquisa possibilitou a visão da percepção de uma população idosa apta a participar da campanha de vacinação contra influenza. Atenção aos profissionais de saúde, especialmente os da enfermagem, bem como os da mídia, para que sejam mais eficazes no sentido de atrair a população idosa e assim sempre viabilizar o aumento da cobertura vacinal preconizado pelo Ministério da Saúde.

#### **B.4. “Fatores associados à adesão à vacinação em idosos não institucionalizados em São Paulo, Brasil”**

O objetivo da pesquisa foi estimar a cobertura vacinal contra influenza em idosos e identificar os fatores associados a adesão à vacinação. Os pesquisadores são da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo – FSP/USP, que utilizaram dados do Estudo de Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento (SABE). Esses pesquisadores aplicaram o método para pesquisa de estudo epidemiológico de base populacional. Os dados são de um estudo longitudinal com três etapas de coleta

realizadas em 2000, 2006 e 2010. Esses dados de pesquisa foram sistematizados da seguinte forma: Participantes selecionados por meio de uma amostragem estratificada; representativa dos idosos (60 anos ou mais) não institucionalizados, residentes na cidade de São Paulo. A amostra original compreendeu o sorteio aleatório de 72 setores censitários (de um total de 263 que foram incluídos na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios realizada pelo Instituto Brasileiro (IBGE) em 1995) como sendo as unidades amostrais primárias. Os domicílios foram as unidades amostrais secundárias do levantamento, eles foram selecionados aleatoriamente e todos os indivíduos com 60 anos ou mais anos de idade foram convidados a participar, totalizando 2.143 participantes. Os dados foram organizados por uma análise estatística onde o estudo de associações não ajustada foi efetuado por meio de Teste Rao-Scotch e análise de regressão de Poisson. A variável dependente foi a resposta direta dos participantes à questão sobre ter ou não ter recebido a vacina contra influenza no ano de 2006. Resposta essa dada aos profissionais de saúde responsáveis pelo questionário compreensivo sobre características sócio demográficas e comportamentais sobre qualidade de vida, uso de serviços de saúde e informações clínicas, além de aplicar alguns testes físicos. Para os que não foram vacinados foi também perguntado o que motivou essa decisão. Quanto as variáveis independentes foram consideradas as seguintes categorias socioeconômicas e condições comportamentais referidas: Sexo (masc./fem.) – Nacionalidade (brasileira/estrangeira) - Idade (60-69 anos, 70-79, 80 ou mais) - Estado conjugal com ou sem cônjuge - morar sozinho (sim ou não) - cor da pele; escolaridade (menos de quatro anos de duração formal, de quatro a sete, oito ou mais) - trabalho atual (sim ou não) As unidades amostrais secundárias do levantamento foram selecionadas aleatoriamente e todos os indivíduos com 60 anos



ou mais de idade foram convidados a participarem totalizando 2.143 participantes. A amostra de 2006 foi constituída pelos indivíduos originalmente incluídos na rodada de 2.000 que sobreviveram, foram localizados e aceitaram uma nova participação. Dos 2.143 participantes em 2.000 foi possível entrevistar novamente 1.115 idosos em 2.006. Ocorreram perdas amostrais devido a óbitos de participantes, mudanças para outros municípios, recusas e idosos não localizados.

Quanto aos resultados da pesquisa, destaca-se que foram entrevistados 1413 idosos, dentre os quais 14 foram excluídos, pois não sabiam (oito) ou não responderam (seis) se haviam sido vacinados contra influenza. A amostra final foi composta por 1399 indivíduos, representando 1.017.588 idosos do município de São Paulo. A cobertura vacinal observada foi 73,8 % dos idosos não vacinados, 68,2% não souberam informar ou não responderam o motivo da não adesão. O principal argumento foi o fato de não acreditarem na vacina (8,3%). A proporção de idosos vacinados na amostra (73,8%) é compatível com a estimativa da SM de São Paulo, cujos registros evidenciam que 79% das pessoas com idade igual há 60 anos ou mais residentes na cidade foram vacinados em 2006. O esquema de vacinação consistiu na aplicação de uma dose por pessoa com idade igual ou acima de 60 anos institucionalizada (asilos, casa de repouso) ou não.

A pesquisa concluiu que a cobertura vacinal contra influenza em idosos residentes em São Paulo, em 2006, atingiu a meta estipulada pelo Ministério da Saúde para o período. A crença de que a vacina não seria eficaz ou necessária foi a causa mais citada para a não adesão entre os entrevistados. Pode-se concluir que falta de relação entre adesão e as variáveis socioeconômicas demonstra que não há desigualdades quanto ao acesso à vacina contra o vírus influenza no município de São Paulo. O aumento da prevalência de vacinação com o aumento da idade e

número de doenças indica uma adequação dos serviços para atenção de grupos de maior risco. Os resultados demonstram que o serviço de saúde ainda é mais resolutivo para inclusão e tratamento dos doentes ou de grupos de maior risco. O planejamento de novas Campanhas deve estar atento ao desenvolvimento de estratégias que visem à inclusão de idosos mais jovens e saudáveis. Constatação de maior adesão à vacina entre idosos com maior interação com os serviços de saúde e entre os que utilizam a rede pública de saúde. Fazendo necessário incentivar a divulgação da vacina entre aqueles que por algum motivo não fizeram uso recente dos serviços de saúde.

#### **B.5. “Fatores associados à vacinação contra gripe na região metropolitana de Belo Horizonte”**

O objetivo do trabalho foi estimar a cobertura e determinar os fatores associados à vacinação contra a gripe em idosos residentes na região metropolitana de Belo Horizonte. A coleta de dados se deu por meio de um questionário suplementar à pesquisa de Emprego e Desemprego (PED-RMBH). Na PED-RMBH foi realizada amostra baseada em 7.5000 domicílios. A amostra probabilística de conglomerados estratificada em dois estágios foi delineada para produzir estimativas da população não institucionalizada, com dez ou mais anos de idade, residente nos municípios que compõem a região metropolitana. Os setores censitários da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) representam a unidade primária de seleção e a unidade amostral é domicílio. A coleta de dados do inquérito de saúde foi realizada entre primeiro de maio e 31 de julho de 2003. Dos 7.500 domicílios selecionados, participaram 5.922 (79%). Para o presente trabalho

foram selecionados todos os participantes desse inquérito com 60 ou mais anos de idade. A variável dependente foi a vacinação contra gripe nos 12 meses precedentes. A informação foi obtida por meio da pergunta “nos últimos 12 meses, você tomou a vacina contra a gripe”?

Quatro grupos de variáveis independentes foram considerados: características sociais demográficas (idade, município de residência, sexo, cor da pele, última série escolar concluída, estado conjugal e renda pessoal mensal, condições de saúde e aspectos relacionados). Estilos de vida relacionados à saúde foram considerados tais como o consumo atual de cigarros (não fumantes foram definidos como aqueles que ao longo da vida não fumaram ou fumaram menos de 100 cigarros) consumo de álcool nos últimos 30 dias, exercícios diários ou quase diários nos últimos 90 dias. Consumo diário de cinco ou mais porções de frutas, verduras e/ou legumes frescos nos últimos 30 dias. Os indicadores das condições de saúde foram: auto avaliação da saúde, número de doenças crônicas auto referidas, considerando-se a soma das respostas afirmativas para as seguintes doenças: Hipertensão, diabetes, doença coronariana, outra doença do coração, doença renal crônica e asma ou bronquite, incapacidade funcional, definida como incapacidade para realizar pelo menos uma entre as seguintes atividades da vida diária: caminhar em um cômodo no mesmo andar, transferir-se da cama para uma cadeira, tomar banho, usar banheiro e arrumar-se (escovar os dentes, pentear os cabelos ou lavar o rosto). Uso de serviços preventivos de saúde: aferição de pressão arterial nos últimos dois anos, aferição do colesterol nos últimos cinco anos e pesquisa de sangue oculto nas fezes nos últimos dois anos. Análise dos dados foi baseada em razões de prevalência estimadas por meio da regressão de Poisson

univariada e multivariada, utilizando o programa Stata 9.0 para inquéritos populacionais, com pesos distintos de cada observação.

Nos resultados, destaca-se que, dos 13.851 participantes do inquérito de saúde da RMBH, 1786 possuíam 60 ou mais anos de idade e foram incluídas no estudo: 46,2% eram homens e 52,8% eram mulheres com média de idade igual a 69,7 anos (IC 95%; 69,3; 70,1). Entre os participantes 66,3 (IC 95%:64,2; 68,8) relataram ter sido vacinados contra gripe nos últimos 12 meses.

Na discussão, é salientado que a escolaridade tem sido descrita como um fator associado à vacinação contra gripe, mas a direção dessa associação difere entre os estudos. Diferenças étnico-raciais têm sido consistentemente descritas como associadas à vacinação entre idoso norte americano, sendo a cobertura vacinal menor entre latino e afro americano. Os resultados do presente trabalho mostraram que a cobertura vacinal na RMBH não foi influenciada pela renda, escolaridade e cor da pele, ao contrário dos estudos mencionados. Na presente pesquisa, não foram observadas associações significantes entre a vacinação contra a gripe e hábito de fumar consumo excessivo de álcool e número de doenças crônicas, assim como auto avaliação da saúde e capacidade funcional. Esses resultados indicam que na RMBH, assim como anteriormente observado nas cidades paulista, a cobertura vacinal não foi mais alta entre idosos vulneráveis, ao contrário do observado nos países acima referidos. Os autores atribuíram esses achados a maior frequência aos serviços de saúde dos idosos hipertensos para o controle e busca de medicamentos, resultando maior acesso às informações sobre campanhas vacinais. A aferição recente da pressão arterial foi o fator mais fortemente associado à vacinação contra gripe, verificando-se a persistência desta associação mesmo após ajustamento pelo número de consultas médicas no ano

anterior e outras variáveis. A vacinação contra gripe na RMBH foi igualmente frequente entre idosos filiados a plano privado de saúde e aqueles que eram usuários exclusivos do Sistema Único de Saúde (SUS) esse resultado é coerente com a ausência de associação entre cobertura vacinal, renda pessoal e escolaridade.

A conclusão salienta que os resultados mostraram uma estrutura multidimensional dos fatores associados à vacinação, que inclui características demográficas, hábitos saudáveis e uso de serviços de saúde. Entende-se que essas dimensões sejam consideradas nas estratégias para o aumento da cobertura vacinal.

### **C) Discussão**

No Quadro 2, abaixo, encontram-se identificados os artigos conforme as técnicas de pesquisa utilizadas. A identificação das técnicas de pesquisa utilizadas são a base para que se possa analisar os resultados das pesquisas a partir dos objetivos do presente trabalho de conclusão de curso, a saber:

- i. Se categorias analíticas, conceitos ou teorias oriundas das ciências sociais
- ii. Se foram apresentadas análises da subjetividade (crenças, opiniões ou ideias) dos idosos a partir da utilização de categorias analíticas, teorias ou conceitos anteriormente mencionados.

Particularmente, no que tange à análise da subjetividade, já que se trata, aqui, da utilização das Ciências Sociais, interessa identificar possíveis conexões entre crenças, opiniões e expectativas com elementos teóricos, conceitos, teorias, interpretações ou explicações que sejam antropológicas ou sociológicas.

**QUADRO 2**  
**ARTIGOS/TÉCNICA DE PESQUISA UTILIZADA**

<b>Artigo</b>	<b>Técnica de Pesquisa</b>
Adesão à vacina de influenza na área urbana de Aquidauana (MS) coberta pelo Programa Saúde da Família.	Quantitativa
Representação dos idosos sobre a vacina da gripe	Qualitativa
A percepção do idoso sobre a vacina contra influenza	Quantitativa
Fatores associados à adesão à vacinação em idosos não institucionalizados em São Paulo, Brasil	Quantitativa
Fatores associados à vacinação contra a gripe na região metropolitana de Belo Horizonte	Quantitativa

Os artigos que contém análises de caráter quantitativo, a despeito de indicarem opiniões ou preferências subjetivas dos idosos, basicamente se utilizam de categorias ou conceitos que permitem estabelecer relações mensuráveis. Isto significa que a abordagem quantitativa se utiliza dos conceitos conforme a chamada tendência de orientação para os fatos (Lakatos e Marconi, 2011). Esta tendência significa que os conceitos necessariamente induzem a quantificação porque permitem a elaboração de indicadores ou índices. A título de exemplo, pode-se

considerar o conceito de “status”. Em uma abordagem quantitativa, caracterizada pela tendência de orientação para os fatos, o “status” deverá ser conhecido com base em elementos que podem ser quantificados: objetos de conforto doméstico, acesso a comunicação e transporte, escolaridade, pertencimento a organizações etc. Nos artigos analisados, que se utilizam da abordagem quantitativa, são utilizados para o entendimento da adesão, ou não adesão, conceitos ou categorias quantificáveis: escolaridade, renda, registro em unidades de saúde.

O único artigo que usa técnicas qualitativas, “Representação dos idosos sobre a vacina da gripe” não utiliza teorias oriundas das Ciências Sociais, mas da Psicologia Social. Inclusive, em tal pesquisa foi utilizado procedimento de fala e de entrevista em ambiente controlado. Tais procedimentos experimentais são comuns no terreno dos estudos psicológicos.

Não foram encontrados artigos que, tratando da adesão dos idosos à vacinação contra o Influenza, apresentem pesquisas caracterizada por uma “orientação para a teoria” (Lakatos e Marconi, op. cit.). Na orientação para a teoria, os conceitos e categorias de análise, mesmo que se utilizem algumas técnicas quantitativas, são diretamente relacionados a sistemas teóricos. Assim, na orientação para a teoria, categorias de análise, tais como status, renda ou escolaridade, são relacionadas a sistemas teóricos, como, por exemplo, a Teoria dos Campos e Habitus (de Bourdieu) ou a Teoria de Visão de Mundo (oriundo da Fenomenologia de Schutz)<sup>1</sup>. Não foram encontrados esforços analíticos fundamentados em uma abordagem de caráter teórico mais substantivo. Isto parece reforçar a análise de Loyola (op. cit.) mencionada na Introdução deste trabalho: no que tange à saúde coletiva ou pública, as Ciências Sociais devem ser consideradas a base dos estudos.

---

<sup>1</sup> As teorias aqui mencionadas o foram, deve-se salientar, a título de exemplo.

Por certo, reconhece-se que o presente trabalho de conclusão de curso possui limitações. Dentre elas, salienta-se que o tema pesquisado pode ser considerado como algo “específico” no horizonte possível de temas relativos à saúde pública. Mas, assim mesmo, destaca-se na análise do teor dos artigos analisados a falta de referência ou de base teórica nas Ciências Sociais. Além disto, muitas possibilidades analíticas estimuladas pelas técnicas qualitativas não foram exploradas, a não ser em um trabalho de psicologia social. As técnicas qualitativas são particularmente úteis para os estudos sociológicos ou antropológicos na medida em que: *“A preocupação de fundo dessa técnica é entender como regras, hábitos, padrões sociais são vivenciados cotidianamente pelos indivíduos. Pergunta-se como a ordem social acontece em nível microssocial, isto é, como as pessoas de carne e osso vivem as suas vidas ordinárias, tanto no sentido de cotidianas, quanto de vidas-padrão, distintas das grandes biografias. É um estudo das rotinas sociais, do que parece trivial e óbvio, mas que, por ser muito disseminado, estrutura as relações sociais”* (Alonso, 2016: 10).

Não se trata, obviamente, de indicar uma técnica preferencial para os estudos interdisciplinares (de Saúde Pública e Ciências Sociais). Técnicas quantitativas e qualitativas dependem dos tipos de problemas de explicação ou de compreensão que são formulados, sendo ambas de grande valia para os estudos dos fenômenos. O que, todavia, não foi encontrado é a existência de estudos que se utilizem de forma patente do vasto arsenal teórico das ciências sociais, o que indica que a interdisciplinaridade, a conexão entre os estudos (específicos) sobre adesão e as ciências sociais, precisa ser aperfeiçoada.



## V- CONCLUSÃO

A revisão narrativa desenvolvida neste trabalho de conclusão de curso baseou-se em um material bibliográfico relativamente pequeno. Isto parece deve-se ao tema escolhido. Todavia, o reconhecimento quanto à necessidade de maior sustentação teórica para os estudos sobre adesão à vacinação, ou seja, o reconhecimento quanto à necessidade de mais interdisciplinaridade, pode contribuir de alguma forma para uma reflexão mais geral e abrangente sobre a interdisciplinaridade entre a área da saúde pública e as ciências sociais. Certamente, tanto as pesquisas sobre saúde pública têm muito a contribuir para os saberes desenvolvidos pelas ciências sociais, quanto estas ciências têm muito a contribuir para os estudos de saúde pública, principalmente ofertando sistemas teóricos capazes de permitir uma eficaz ordenação intelectual dos fenômenos da esfera da saúde pública. Os dados alcançados nessa pesquisa bibliográfica revelam que as ciências sociais, a antropologia e a filosofia não são comumente acionadas para elaboração de projetos de pesquisa da área de saúde pública; deixando de utilizar diversas técnicas de pesquisa, conceitos teóricos entre outros instrumentos analíticos destas ciências capazes de perscrutar a subjetividade humana e evidenciar normas e padrões de comportamento sociais inerentes a sociedade. Os estudos que apresentamos permitem-nos inferir também que a ciências sociais e a antropologia, tal como a filosofia não fazem parte da base teórica das pesquisas em saúde pública deixando um campo evidente onde se apresenta opiniões, discursos, valores traduzidos em impressões quantificáveis, mensuráveis, que nem sempre expressam com clareza os fatos da realidade da subjetividade humana. Esta tendência significa que os conceitos, numa abordagem quantitativa necessariamente induzem a quantificação à medida que permite a elaboração de indicadores ou

índices. Com esses argumentos não se pretende dizer que determinada técnica de pesquisa como revisão narrativa ou revisão sistemática, por exemplo, seja melhor do que outras técnicas de pesquisas abordadas e nem que essas duas técnicas estejam em posição de disputa; porque cada técnica de pesquisa corresponde ao tipo de pesquisa ou problema que se quer resolver ou entender. O fato é que as ciências sociais têm muito a oferecer quando utiliza da técnica de pesquisa numa abordagem qualitativa. E, é facilmente possível afastar o “olhar” do objeto de pesquisa quando utiliza técnica não “apropriada” para o problema de pesquisa em questão. Finalmente, com os dados dessa pesquisa de revisão narrativa e bibliográfica salientamos que não foi possível comprovar cabalmente a nível nacional o porquê da não adesão de parcela da população idosa à vacinação contra Influenza, o vírus da gripe H1N1; mesmo com o apelo sobre a importância da vacinação, feita pelos órgãos públicos contra este mal tão nefasto à saúde pública. Porém, identificamos cinco artigos/pesquisa que tratam da adesão de pessoas idosas à vacinação contra gripe, desses apenas um aproximou mais do nosso problema de pesquisa, embora tratar numa abordagem de psicologia social com técnica de pesquisa qualitativa. Isso sugere mais uma vez a necessidade da interdisciplinaridade entre as ciências sociais e as áreas de saúde pública para elaboração de novos conhecimentos com o que cada uma tem a oferecer para o enfrentamento da complexidade, sobretudo nessa questão da adesão de pessoas idosas à vacinação. Dessa discussão não podemos “deixar de fora” a História, porque além de ter muito a oferecer como conhecimento teórico, registra onde o “homem passou” e o que não deu certo na história do conhecimento humano, permitindo a oportunidade de recomeçar. Assim, o presente trabalho de conclusão de curso alerta que no próximo ano completam dez anos da Declaração de

“Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) por causa do vírus H1N1, proferida pela Organização Mundial de Saúde (OMS)”. Talvez seja o momento apropriado para voltar ao passado e reunir, ver o que deu certo, onde precisa melhorar; fazer pesquisas sobre adesão e não adesão da pessoa idosa com um olhar interdisciplinar, para formar conhecimento teórico mais consolidado, compatível com os anseios dessa camada da população muitas vezes injustiçada em nossos dias; certo de que as ciências sociais têm muito a oferecer.

## VI- BIBLIOGRAFIA

ALONSO A. Métodos Qualitativos de Pesquisa: Uma Introdução. In: Metodologia de Pesquisa em Ciências Sociais: Bloco Qualitativo. Sesc São Paulo, CEBRAP. São Paulo, 2016.

CARNEIRO E CORDEIRO TMS et al. Desigualdade de Gênero: Uma Revisão Narrativa. Revista Saúde Comparada, 11(2): 266-279, 2015.

COSTA, Maria Fernanda Furtado de Lima e, **Fatores associados à vacinação contra gripe em idosos na região metropolitana de Belo horizonte**, Revista Saúde Pública, 2008 v.42 São Paulo, Núcleos de Estudos em Saúde Pública e Envelhecimento (Nespe) da Fundação Oswaldo Cruz e Universidade Federal de Minas Gerais. Acesso em 21.09.2016 <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v42n1/6221.pdf>>

COSTA, Maria Fernanda Furtado de Lima e, **Fatores associados à vacinação contra gripe em idosos na região metropolitana de Belo horizonte**, Revista Saúde Pública,

2008 v.42 São Paulo, Núcleos de Estudos em Saúde Pública e Envelhecimento (Nespe) da Fundação Oswaldo Cruz e Universidade Federal de Minas Gerais. Acesso em 21.09.2016 <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v42n1/6221.pdf>>

DAUFENBACH LZ; DUARTE EC; CARMO EH; CAMPAGNA AS; SANTOS CAST. Impacto da vacinação contra influenza na morbidade hospitalar por causas relacionadas à influenza em idosos no Brasil. Epidemiologia e Serviço de Saúde, 23 (1): 09-24, 2014.

DUARTE D. Influenza: vamos combater. Revista de Saúde Pública, 40:115-119, 2015.

FRANCISCO, Priscila Maria Stolses Bergano, et al **Vacinação contra influenza em idosos: prevalência, fatores associados e motivos de não adesão em Campinas, São Paulo, Brasil. Cadernos de Saúde Pública**, on line version ISSN1678-4464 vol.27 n.3 Rio de Janeiro, março 2011. Acesso: 21.09.2016, disponível e: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v27n3/03.pdf>>.

HEIDEMANN, Leticia Regina, et al, Comparação da morbimortalidade entre idosos vacinados e não vacinados contra Influenza, Revista Brasileira Clínica Médica, jan. mar 2013, 11(1):12-6 São Paulo acesso em 27.09.2016

LAKATOS EM; MARCONI MA. Metodologia Científica. São Paulo, Editora Atlas, 2011.

LOYOLA MA. O lugar das Ciências Sociais na Saúde Coletiva. Revista Saúde e Sociedade, 21 (1): 09-14, 2012.

MACHADO JC; COTTA RMM; SOARES JB. Reflexões sobre o processo de municipalização das políticas públicas de saúde: a questão da descontinuidade político-administrativa. Revista Interface, 19 (52): 159-170, 2015.

MARCHIORI, Roberta, BREDT, Carla Sakuma de Oliveira, et al .**Influenza pandêmica A/H1N1:análise comparativa de alterações histopatológicas pulmonares** Einstein (São Paulo) [online] 2012, vol.10, n.3 pp.306-311 ISSN1679-4508, acesso em 22.09.2016 disponível em: MINAS GERAIS. Comitê Estadual de Enfrentamento à Influenza. Protocolo Estadual de Vigilância e Assistência aos Casos de Influenza Pandêmica (H1N1). Belo Horizonte: 2009.

MOHER D, LIBERATI A, TETZLAFF J, ALTMAN DG. The PRISMA Group. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. Disponível em: [www.prisma-statement.org](http://www.prisma-statement.org). Traduzido por: Taís Freire Galvão e Thais de Souza Andrade Pansani; retro-traduzido por: David Harrad. Epidemiologia e Serviços de Saúde, 24(2): 335-342, 2015.

MOURA, Roudom Ferreira, et al, Fatores associados à adesão à vacinação anti-influenza em idosos não institucionalizados, São Paulo Brasil, Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 31(10):2157-2168, out, 2015 acesso: 27/09/2016 <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v31n10/0102-311X-csp-31-10-2157.pdf>>

PINTO, Alice Regina, .et al. **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos**. Viçosa, MG, 2011, 3<sup>a</sup> ed. rev. 70 p. Acesso em 30/10/2017 disponível em: <<http://www.bbt.ufv.br/>>.

ROTHER ET. Revisão Narrativa x Revisão Sistemática. Acta Paulista de Enfermagem, 20(2): I-VI, 2007.

SANTOS, Diana Nascimento SOUSA, Suéli Nolêto Silva. **A percepção do idoso sobre a vacina contra influenza**. Enfermagem em foco. 2011 2 (2): 112-115 Universidade Federal do Piauí Teresina - Piauí acesso: 13 de agosto de 2016, Disponível: <http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/107>>.

MATTOS, Amália Ivine Santana, CORDEIRO, Tecia Maria Santos Carneiro et al,

SANTOS, Marta Dionina Mendonça, et al, **Adesão à vacina de influenza na área urbana de Aquidauana-MS coberta pelo Programa Saúde da Família**. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v.17 n.2, Brasília-DF junho de 2008 acessos em 13.08.2016 < <http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/ess/v17n2/v17n2a13.pdf>>.

SILVA, Susanne Pinheiro Costa, MENANDRO, Maria Cristina Smith, **Representações de idosos sobre vacina da gripe**, Ciência & Saúde Coletiva v.18 n.8 Rio de Janeiro agosto de 2013, acesso em 13.08.2016 <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n8/02.pdf>>.

VERAS RP; RAMOS LR; KALACHE A. Crescimento da população idosa no Brasil: transformações e consequências na sociedade. Revista de Saúde Pública, 21: 225-233, 1987.